Master Negative Storage Number

OCI00048.32

Novais, Faustino

Faz-me favor do seu fogo se não vai com muita

Rio de Janeiro

1873

Reel: 48 Title: 32

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION

Master Negative Storage Number: OCI00048.32

Control Number: BCH-3025
OCLC Number : 07450969
Call Number : W 381.5698 P8383 no. 1
Author : Novais, Faustino Xavier de, 1820-1869.
Title : Faz-me favor do seu fogo se não vai com muita pressa? / por Faustino Xavier de Novaes. Nas horas longas. A prostituta / por E. Villas-Boas. O canto da Virgem / por Bethencourt de Silva.
Imprint : Rio de Janeiro : á venda na livraria de A.T. de Castro Dias, 1873.
Format : 16 p. ; 16 cm.
Subject : Songs, Portuguese.
Subject : Songs Brazil.
Subject : Chapbooks, Brazilian.
Added Entry : Villas-Boas, E. A prostituta.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9-29-94
Camera Operator: es

FAZ-ME FAVOR DO SEU FOGO SE NÃO VAI COM MUITA PRESSA ?

POR

Faustino Xavier de Novaes

NAS HORAS LONGAS

A PROSTITUTA

POR

E. Villas-Boas

O CANTO DA VIRGEM

POR

Bethencourt da Silva

RIO DE JANEIRO

Á VENDA

Na livraria de A. T. de Castro Dias.
Rua Uruguyana. n. 95.

1873.

N
381.5698
88383
748.1

CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

JOHN G. WHITE COLLECTION
REFERENCE DEPARTMENT

No.

ALL persons are entitled to the benefits of the Library unless debarred by transgressing the rules. Perfect quiet must be maintained. No use of books will be allowed to persons with unclean hands; neither will it be permitted to handle books roughly.

Any injury, mutilation, or defacement of books or other property of the Library, is a violation of the following statute of the State of Ohio:

"Section 6863. Whoever maliciously destroys or injures any property not his own, shall, if the value of the thing destroyed, or the injury done, is one hundred dollars or more, be imprisoned in the penitentiary not more than seven years, or less than one year, or, if the value is less than that sum, be fined not more than five hundred dollars or imprisoned not more than thirty days, or both."

C. P. L. Form 1218-Main. 1m. 12-10.

W 381,5698 P8 323 no 7

FAZ-ME FAVOR DO SEU FOGO SE NÃO VAI COM MUITA PRESSA?

POR

Faustino Xavier de Novaes

NAS HORAS LONGAS

A PROSTITUTA

POR

E. Villas-Boas

O CANTO DA VIRGEM

POR

Bethencourt da Silva

RIO DE JANEIRO

Á VENDA

Na livraria de A. T. de Castro Dias,
Rua Uruguyana n. 95.

1873.

AUG 21 1911

«faz-me favor do seu fogo,
« Se não vai com muita pressa ? »

— Tenho alguma, que o trabalho
Está longe á minha espera.—

« Trabalhar !... Não caia nessa.
« Eu, cá, só vivo do jogo,
« E é do jogo que me valho,
« Nem outra vida quizera ;
« Além disso, alguma peça
« Que aos amigos vou prégando,
« Tudo rende, e eu vou andando. »

— Pois sim, sim, ande ligeiro.—

« Ligeiro ?... Não é possivel :
« Passei a noite acordado,
« Perdendo muito dinheiro,
« E já vê que não é crivel
« Que ligeiro eu seja agora. »

— Mas, senhor, tanta demora !—

AUG 15 1977

« Que quer? Estou quasi morto,
« Sem dormir em toda a noite,
« Bebendo vinho do Porto!
« Se me dessem com o açoite
« Não soffria talvez tanto. »

— Mas... não me esgote a paciencia;
Você cuida que eu sou santo?—

« Pois, senhor, como lhe digo,
« Parece que a Providencia
« Anda, ha muito, mal comigo.»

— Ou com Deos, ou com o diabo,
Deixe-me ir cuidar na vida.—

« Alto! Espere, meu amigo,
« Não leve as cousas ao cabo,
« Que isto não vai de corrida:
« Pois, como eu lhe ia dizendo!...
« Que diabo!... Não acendo!...
« Agora vai... Pois... meu velho... »

— Velho, quem?... Você é louco?—

« Isto assim não vai direito;
« Mas... como eu dizia ha pouco,
« O senhor, que é bom sugeito,
« Ha de me dar um conselho. »

— Qual conselho ! O que eu desejo
E' que siga o seu caminho...—

« Ai... adeos... pelo que vejo,
« O senhor é sugeitinho
« Que padece do nervoso. »

— Que massador ! Que teimoso,
Que me rouba um dia inteiro !—

« Pois, meu bem, foi-se o dinheiro
« Todo, e mais algum de abono,
« Que hei de pagar no outro mundo.»

— Pois não seja vagabundo.—

« Oh ! senhor ! Meu Deos, que somno !
« Vagabundo !... O jogo é moda ;
« Até vossa senhoria,
« Lá na sua grande roda,
« Tambem joga até ao dia. »

— Acabe, acabe, que é tarde.—

« Mas, então !... Se o seu charuto,
« Por mais que eu chupe, não arde ;
« Quem seria o grande bruto
« Que lhe impingio tal fazenda ? »

— Não lhe importe. Acenda, acenda.—

« Mas, se o charuto não presta ! »

— Como ? Charuto de Havana !...—

« E' d'Havana ? Inda mais esta ;
« Pois cuidei que era da venda ;
« Isto é casca de banana
« Em palha sêcca embrulhada. »

— Homem, basta de massada.—

« Tem razão : muito bem dito ;
« Pois vou eu puxar agora
« O seu charuto maldito.

— Ai... ai... ai... bote isso fóra,
Deixal-o ficar na rua ;
Não o quero assim, babado
De boca, tal como a sua.—

« Pois adeos. Muito obrigado. »

E o homem da casaca foi-se andando,
Contra o vicio do fumo praguejando,
Que a massada lhe deu do tal ratão ;
E o do chapéo de sol ficou-se rindo,
Sem poder caminhar, quasi dormindo,
Sustentando um charuto em cada mão.

Vê-se bem na elegancia do primeiro,
Que é velho e respeitavel estrangeiro,
Que figura já fez, se hoje a não faz ;
A luneta, as suissas e a gravata
Dão a idéa de antigo diplomata,
E *leão*, nos seus tempos de rapaz.

No segundo, da vista o só recurso
Mostra bem um camello, filho d'urso,
Com a humana mistura, inda a fugir ;
Molestia não a tem, é bem sadio,
Tem por modo de vida o ser vadio,
Comer, beber, jogar, fumar, pedir.

Tendo a Constituição na velha estante,
Sem outra cousa ler, sabe— e é bastante—
Que são todos iguaes perante a lei ;
E, do templo de Bacho sacerdote,
Invocando o seu Deos, forja o calote,
Que prega ao pobre. ao rico, ao nobre e ao rei.

De nojento charuto sempre armado,
Faz parar o fidalgo empavesado,
Porque a parva etiqueta o manda assim ;
E, emquanto a transmissão do fogo intenta,
Procura commover, contos inventa,
E chega a conseguir damnado fim.

Recusa ao seu pedido não receia,
Pois vê que muita gente á custa alheia
Sustenta, ufana, quantos vicios tem ;
E o que não faz do fogo o sacrificio
Do seu bolso inda paga meio vicio,
E ha de o resto, por fim, pagar alguem.

E se o dar fogo é lei da sociedade,
E' motor este vicio da igualdade,
Só por elle se corta o gordio nó ;
E quem nisto medita emfim remata
Que, de certo, o charuto é democrata,
Ou que a aristocracia é fumo só.

F.ᵗ X. DE NOVAES.

NAS HORAS LONGAS

Nas horas longas de uma tarde amena
Minh'alma pena por fatal tributo;
E tantas maguas que meu peito encerra,
Ninguem na terra me prantêa o luto.

Perdi a infancia e com ella a crença
Na luta immensa de um soffrer de horror;
E pouco a pouco vou perdendo a vida
Triste abatida qual a murcha flôr.

E tantas glorias que eu sonhei, criança,
Tanta esperança que occultei nest'alma;
Hoje nem sonhos de illusões de amor,
Nem murcha flôr de singella palma.

Oh! Deos eterno e eu vivo ainda,
Vergonha infinda para um pai trahido;
Vergonha, opprobrio de um viver impuro,
Negro futuro de um pensar perdido.

Para que vivo? Para ver-te um dia
Palida e fria me estendendo a mão,
Curtindo as dôres que as entranhas corta,
De porta em porta mendigando o pão.

Neste silencio que a noite encobre,
Tranquillo dorme quem me faz penar;
E' esse o monstro seductor vaidoso
Que vida e goso quiz de mim roubar.

Depois a campa e o esquecimento,
Nem um lamento sobre o leito eterno;
Nem um suspiro nem uma oração,
O' maldição! maldição do inferno!

A prostituta

Trajando galas, nos encantos bella,
Caminha ella, sem saudal-a alguem;
Passeia em carros, no theatro ostenta
Tudo, o que inventa, que lhe fique bem!

Porém qual flôr, que no calor da festa
As petlas cresta, p'ra depois murchar;
Ou mariposa, que a voar se inflamma,
Em torno á chamma, que buscou beijar;

Assim foi ella; como vil mundana,
Na orgia insana se atirou— perdeu!
Foi mariposa, que queimando as azas,
Do ardor das brazas nunca mais se ergueu!

E essa infame despresando o esposo,
Que eterno goso lhe faria ter,
Prestes se atira— que fatal loucura!
Na vida impura, que lhe dá prazer!

Amou-a elle, como amar no mundo
Jámais profundo pôde amar alguem!
De extremos tantos deslembrou-se a ingrata,
Que o affecto mata, no alcouce— além!

Tudo mais nobre, que sentio seu peito
Lá jaz desfeito por atroz affã !
Matou-lhe as crenças infernal orgia,
Noite sombria, que não tem manhã !

Hoje, apontada pelo audaz cynismo,
Mede o abysmo, quer fugir-lhe— em vão !
Que a turba aponta-lhe uma bolsa infame
E em face brame — já não ha perdão !

Marcou-a o mundo com fatal sinete !
Esse ferrete,— que tão negro é !
E em represalia,— já mulher perdida,
Vive uma vida— sem moral, sem fé !

Maldiz o mundo, que a supporta ainda :
Se é bella ou linda tem vassallos seos !...
Mas não se lembra,—desgraçada errante,
Da fulminante maldição de Deos !...

Qual aguia altiva de voar cançada,
Mais apressada na descida vae ;
Assim aquella, que perdeo a calma,
Corpo sem alma na miseria cae ? !

Mulher perdida, do que servem galas,
Ou meigas fallas, que fingidas são ?
Se desses olhos em que affectas calma,
Lê-se a tu'alma que só diz— traição ? !

Que valem sedas, deslumbrantes modas,
Mercadas todas com tão vil moeda ?...
Vendes o corpo p'ra comprar enfeites,
Gosar deleites, que a moral te veda !

Desenfreada e nas paixões insana,
Ella, a mundana, nada vale, não ;
Gasta o seu oiro na fanal ledice,
P'ra na velhice—mendigar um pão !

Altivos paços habitar pretende
Ella que vende seu fingido amor ;
Rubra se mostra nos ardís fugaces,
Mas nessas faces... já não ha pudor !

Cynica vive, na miseria morre :
Nem a soccorre bemfazeja mão !
E impenitente, á sepultura baixa
E lá nem acha— uma só cruz no chão !

E. Villas-Bôas,

O canto da virgem

Eu sou qual rosa, na manhã serena,
Ao sol rompendo o coralino encanto ;
Se a brisa passa na singela aragem,
Aos céos envio meu perenne canto...

No liso espelho de azuladas aguas
Eu miro ás vezes meu gentil semblante ;
E as estrellas de meus olhos lindos
Alli retratão seu luzir brilhante.

Das meigas flores que no prado côlho
Não ha nenhuma como eu tão bella...
Mas aos perfumes eu lhe ajunto beijos
E dellas teço virginal capella.

A' claridade de um luar ameno,
Nas verdes folhas de meus louros annos,
Eu passo a vida descuidada e pura.
Do mundo longe, dos mortaes enganos.

Se as avesinhas, ao albor da aurora,
Nos seus gorgeios vêm saudar o dia,
Eu reso á noite uma oração de amores,
Gratos perfumes de immortal poesia.

Feliz, ditosa, só em Deos pensando,
Caricias góso de uma mãe querida ;
No seu regaço doce amor me enleia
E aos seus affagos eu entrego a vida.

BETHENCOURT DA SILVA.

Typ. de J. Lobo Vianna. — Rua da Ajuda n. 79.

VENDE-SE NA LIVRARIA DE A. T. DE CASTRO DIAS

95 RUA DA URUGUAYANA 95

D. Nuno Peres de Faria ou o Casamento de dois finados	$640
Roberto do Diabo	$500
Historia da Bella e da Fera	$240
Manual de Dansa	1$000
Impressões de viagem (romance)	1$000
Conto das fadas	1$000
Sorpreza de Evora, e Alvaro de Abranches (drama)	1$000
D. Jayme (poema)	1$000
Alphabeto para surdos, mudos e namorados	1$000
Principe Cyrillo (Pelle d'Asno)	$500
Confissão de Vicente Marujo	$240
Donzella Theodora	$400
Imperatriz Porcina	$320
Cantos do Marujo	$200
O mundo vae-se acabar (poesia)	$200
Princeza Magalona	$500
Astucias de Bertholdo	$640
Maldade das Mulheres (poesia)	$500
Ciumes do Bardo	$240
Pavilhão Negro	$200
A Borralheira	$200
A bella adormecida no bosque	$200
O pequeno pollegar	$200
O meirinho e a pobre	$200
Vida do Cosme Manhoso	$400
Diccionario das flores	$500
Livro dos sonhos	$640
Milagres de Santo Antonio	$640
Galatéa	$640
Disputa da mulher com o marido, por remendar os calções	$240
Um devoto de Baccho e Por causa de um Balão	$200
Collecção de modinhas brasileiras	1$000
Lyra de Apollo	1$000